

Poluição ameaça o rio Negro

Data: 23/03/2003

Fonte: A Crítica

Local: Manaus - AM

Link: <http://www.acritica.com.br/>

O espírito preservacionista está, aos poucos, envolvendo a sociedade em torno das riquezas naturais e minerais da Amazônia. Na Semana Mundial da Água, comemorada do dia 16 até ontem, escolas, instituições públicas e Organizações Não-Governamentais (ONGs) se empenharam em atividades que chamaram a atenção para a necessidade de cuidar dos recursos hídricos disponíveis com fartura na região. Mas os dados sobre a preservação das águas não são otimistas.

Manaus despeja no rio Negro a maior parte dos esgotos da cidade e grande quantidade de lixo, que chegam através das bacias do São Raimundo e Educandos. Esses dois igarapés estão totalmente poluídos pelos esgotos e lixos produzidos pelos habitantes da cidade e pelas fábricas. Apesar da capacidade de depuração do rio Negro, pesquisadores alertam para o risco de manutenção do atual nível de poluição.

A pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Maria do Socorro Rocha, que desenvolve estudos em ecossistemas aquáticos, diz que a capacidade de se autodepurar do rio Negro é fabulosa, mas a quantidade de lixo e esgotos que estão sendo lançados em Manaus é preocupante. "Hoje, ele tem esse suporte, mas nós estamos agredindo o rio. A pergunta é: até quando o Negro vai suportar tanta agressão?".

A maior parte do lixo se concentra no leito do rio e se espalha por vários quilômetros, enquanto a poluição dos esgotos percorre uma extensão maior e atinge as pessoas que vivem às margens dos rios e que consomem suas águas. Para dar uma idéia do nível de poluição dos igarapés da área urbana de Manaus, a pesquisadora do Inpa mostrou estudos sobre os coliformes fecais e totais das bacias do São Raimundo e Educandos, que estão acima de 1 milhão por 100 mililitros de água. O nível de coliformes considerado aceitável pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) é de 1 mil por 100 mililitros. As águas das bacias do Tarumã e do Puraquequara estão com níveis de coliformes abaixo desse patamar.

Lugares considerados modelos de preservação ambiental, como as cachoeiras do Município de Presidente Figueiredo (a 107 quilômetros de Manaus) já começam a apresentar preocupação aos pesquisadores. Socorro Rocha afirma que os igarapés da bacia do rio Urubuí apresentam indícios de contaminação, principalmente por amônia.

A pesquisadora do Inpa frisa que falta empenho de todos os setores da sociedade no combate à degradação ambiental. "Agora é que começaram os esforços no sentido de preservar o meio ambiente e os recursos hídricos. A sociedade precisa entender que o compromisso não é somente de pesquisadores e dos meios de comunicação."

A especialista em águas continentais do Inpa, Domitila Pascoaloto, que realiza palestras em escolas e universidades sobre meio ambiente, chama a atenção para as dificuldades de educação da população. "A gente fala a uma criança que ela não deve jogar lixo nos igarapés, mas ela vê seus pais fazendo o contrário, dando mau exemplo."

A saída, de acordo com as pesquisadoras, seria educar a população e limpar todos os igarapés para que eles voltassem a ter vida. "Se conseguíssemos limpar e não jogássemos mais lixo e esgoto, esses igarapés se renovariam. Eles têm uma capacidade muito grande de renovação", salienta Socorro Rocha.

Estação em hotel é exemplo de como tratar o produto

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Amazônia.org.br
Data	23/3/2003 Pg. 1
Class.	14

Estudantes secundaristas e universitários estão sendo convidados por professores para conhecer a estação de tratamento de esgoto do Tropical Hotel Manaus, na Ponta Negra, Zona Oeste, considerada referência na cidade. O engenheiro de manutenção do hotel, Carlos Machado, apresenta os relatórios da empresa que analisa mensalmente a água que é despejada no rio Negro depois de utilizada nos banheiros, lavanderia, cozinha e piscinas. O nível de coliformes totais e fecais está abaixo do encontrado nas águas do rio Negro.

Enquanto a análise feita na água do rio Negro apresenta 135 coliformes fecais por 100 mililitro de água, a água que sai dos esgotos do hotel Tropical contém apenas 10/100 ml. "Estamos devolvendo para a natureza uma água melhor que a do rio", disse Machado.

O técnico químico responsável do hotel, Clorijava Júnior, afirmou que todos os meses os relatórios são enviados à Secretaria Municipal de desenvolvimento e Meio Ambiente (Sedema) e ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam).

Os resíduos sólidos são retidos em 16 fossas assépticas que são limpas anualmente por empresas credenciadas no Ipaam. O material é levado para uma estação de tratamento de esgoto particular, instalada na rodovia AM-010 (Manaus-Itacoatiara).

O que assusta são os custos desse tratamento. O engenheiro Machado garante que só com produtos químicos para o tratamento da água que é utilizada no hotel e do esgoto são gastos R\$ 15 mil mensais. A contrapartida desse investimento, de acordo com Machado, é a preservação do meio ambiente. "Pode parecer caro, mas os custos para recuperar o meio ambiente degradado são muito maiores." Por outro lado, lembra o engenheiro, o hotel é referência numa das cidades mais importantes da Amazônia, uma região que recebe um apelo pela preservação em escala mundial.

Valmir Lima

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.